



Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Curso Tecnólogo em Eventos

DANIELI MANHÃES LOUZADA
LESSANDRA DE MENDONÇA

**ANÁLISE DA VIABILIDADE MERCADOLÓGICA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO
HÍBRIDO SEGURANÇA ESTRATÉGICA EM EVENTOS**

Brasília
2022

DANIELI MANHÃES LOUZADA
LESSANDRA DE MENDONÇA

**ANÁLISE DA VIABILIDADE MERCADOLÓGICA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO HÍBRIDO
SEGURANÇA ESTRATÉGICA EM EVENTOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Tecnólogo em
Eventos do campus Brasília do Instituto Federal de Brasília como
requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Eventos.
Orientadora: Profa. Dra. Rafaela Caetano Pinto

Brasília
2022

S539 Mendonça, Lessandra.

Análise da viabilidade mercadológica de implementação do Curso Híbrido Segurança Estratégica em Eventos. / Lessandra de Mendonça; Danielli Manhães Louzada. – Brasília, 2022.

45 f. : il. color.

Orientadora: Rafaela Caetano Pinto.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Tecnologia em Eventos, 2022.

1. Educação – desenvolvimento de atividades. 2. Ensino remoto. 3. Programas de aprendizado. 4. Pandemia. 5. Isolamento social. I. Pinto, Rafaela Caetano. II. Louzada, Danielli Manhães. III. Título.

CDU 374.7

Elaborado com os dados fornecidos pelo autor.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
1.1 DALE EVENTOS	5
2 OBJETIVOS	5
2.1 OBJETIVO GERAL	5
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
3 JUSTIFICATIVA	6
4 REFERENCIAL TEÓRICO	7
4.1. A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EVENTOS: UM PANORAMA SOBRE A ÁREA	7
4.2 A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA EM EVENTOS	9
4.3 TECNOLOGIA E OS CURSOS LIVRES: APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO DE PESSOAL	11
5 METODOLOGIA	11
5.1 NATUREZA	12
5.2 ABORDAGEM	12
5.3 OBJETIVOS	13
5.4 PROCEDIMENTOS	13
5.5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	14
6 ANÁLISE DE CONTEÚDO	16
6.1 CATEGORIAS INICIAIS	16
6.1.1 <i>PROFISSIONAL DE SEGURANÇA</i>	17
6.1.2 <i>JORNADA DE TRABALHO</i>	17
6.1.3 <i>CONDIÇÃO DE TRABALHO</i>	18
6.1.4 <i>TREINAMENTO E ACOLHIMENTO PARA SEGURANÇAS</i>	19
6.2 CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	20
6.2.1 <i>IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA EM EVENTOS (PROFISSIONAL E ÁREA)</i>	21
6.2.2 <i>OFERTA DE TREINAMENTOS E ACOLHIMENTO</i>	22
6.3 CATEGORIA FINAL	23
6.3.1 <i>IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO HÍBRIDO SEGURANÇA ESTRATÉGICA EM EVENTOS</i>	23
7 PLANO DE COMUNICAÇÃO	26
8 MATRIZ DE RESPONSABILIDADES	26
9 IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES	27
10 VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DO PROJETO	27

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR DO CURSO HÍBRIDO SEGURANÇA ESTRATÉGICA EM EVENTOS	33
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	34
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA	9
APÊNDICE D – PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O CURSO HÍBRIDO SEGURANÇA ESTRATÉGICA EM EVENTOS	10
APÊNDICE E – PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DO CURSO	18

1 APRESENTAÇÃO

O curso livre, híbrido, de formação em Segurança Estratégica em Eventos ofertado pela empresa Dale Eventos tem o seu início previsto para o segundo semestre de 2023. O público-alvo do curso são os profissionais da área de eventos - empregados formais, informais, autônomos e proprietários de empresas do setor - interessados em adquirir, aumentar ou atualizar seus conhecimentos e de sua equipe a respeito da segurança estratégica em eventos; Além de empresas do setor interessadas em profissionais que tenham um olhar estratégico para a área de segurança e que estejam aptos a elaborar um plano de segurança.

De acordo com Pípolo (2013), a análise de segurança feita por um profissional habilitado é capaz de identificar riscos e vulnerabilidades de acidentes associados ao evento. Através desta análise, o profissional desenvolve o plano de segurança indicando ao produtor e ao patrocinador quais são as providências e investimentos necessários para tornar o evento seguro. Para isso, é tomada como base a probabilidade dos riscos se concretizarem e dos impactos causados. Através do planejamento estratégico, riscos e incertezas são minimizados por meio de soluções tangíveis, garantindo maior probabilidade de sucesso ao evento, o que impacta diretamente na experiência do público, patrocinadores e organizadores.

Na programação do curso, estão previstas aulas síncronas, não presenciais, através de videochamadas na plataforma Zoom, e também aulas práticas presenciais com visitas técnicas para demonstração e elaboração de planos de segurança. As aulas teóricas (videochamadas) serão realizadas no turno de maior demanda do público de interesse e ocorrerão duas vezes por semana com duração de 3h diárias com intervalo de 20 minutos. As aulas práticas, realizadas por meio de visitas técnicas, acontecerão conforme agendamento e liberação dos espaços e contato com produtores de eventos. Os alunos receberão, no início do curso, o cronograma com as informações completas, como data, local e atividade.

O curso será dividido em módulos gerais e segmentos específicos (segurança em eventos esportivos, sociais, culturais, religiosos e públicos). Além de três módulos especiais que abordam riscos pandêmicos, legislação aplicada à segurança em eventos e segurança e gênero, conforme matriz curricular própria (apêndice A).

Cada turma terá o limite de 20 alunos. Para receber o certificado de conclusão, é necessária a frequência mínima de 75% nas aulas síncronas e 75% nas visitas técnicas, além de atingir um aproveitamento igual ou superior a 70% nas avaliações propostas em todos os módulos. A carga horária total do curso é de 80 horas, organizadas em 3 meses e meio.

O valor total estimado para a formação é de R\$ 999,00 podendo ser parcelado, no cartão, em 10 vezes.

O curso será promovido pela empresa Dale Eventos.

1.1 Dale Eventos

A Dale Eventos surgiu da vontade de empreender esforços, conhecimento e dedicação em uma empresa cujo objetivo principal é valorizar o setor de eventos, mas também melhorar as condições de trabalho e a qualidade dos profissionais deste mercado. A história da Dale é pautada por:

Missão: Criar, produzir e organizar eventos; gerar e compartilhar conhecimento para os profissionais do setor através da oferta de cursos na área.

Visão: Em 10 anos, ser referência, em Brasília, na área de cursos e eventos e reconhecida pela qualidade de suas ações e resultados.

Valores: Excelência em cursos, ética e sustentabilidade, partilha de conhecimentos em eventos, trabalho em equipe, respeito, empatia, confiança, criatividade e inclusão.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a viabilidade mercadológica de implementação do curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos produtores de eventos do DF;
- Identificar a percepção de produtores de eventos sobre a Segurança em Eventos
- Verificar o interesse do público-alvo na formação híbrida em Segurança em Eventos;
- Criar estratégias de formação direcionadas com base no perfil socioeconômico identificado;
- Elaborar um plano de comunicação para divulgação do curso.

3 JUSTIFICATIVA

O II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil 2013 (Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC BRASIL, 2014), mostrou que o mercado de eventos brasileiro crescia 14% ao ano. O estudo revela que esse segmento movimentou R\$ 209,2 bilhões em 2013, o que representa uma participação do setor de 4,32% no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Este mesmo estudo mostra que, na pesquisa anterior sobre esse mercado, feita em 2002 com dados de 2001, a renda anual da indústria de eventos foi de R\$ 37 bilhões naquele ano. O Brasil foi o país com o 5º maior crescimento na realização de eventos em 2012, na comparação com 2011.

A ABRAPE (Associação Brasileira de Promotores de Eventos) estima que, entre o período de 2013 e 2019, o setor de eventos como um todo cresceu, em média, 6,5% ao ano. Entretanto, esse crescimento foi prejudicado, em 2020, diante da pandemia da Covid-19, que, dentre outros reflexos, afetou a economia mundial e impactou profundamente o setor que foi um dos primeiros a serem interrompidos e um dos últimos a terem suas atividades liberadas. Segundo dados da ABRAPE (2022), o setor teve sua retomada total apenas a partir de março de 2022, quando voltou, inclusive, a impulsionar a economia.

Segundo Pípolo (2013, p. 7), “O Brasil entrou definitivamente para a elite dos realizadores de eventos, não apenas esportivos, mas também de negócios, de entretenimento, corporativos, técnico-científicos, artísticos e sociais, principalmente”. Portanto, entende-se que o amadorismo tende a não prosperar no setor, uma vez que para alcançar os objetivos do cliente, do organizador e do público-alvo do evento é imprescindível uma formação qualificada.

Mesmo com tradição na organização de eventos em diversos estados, a literatura e a formação em segurança em eventos ainda são escassas em nosso país. Sobre o primeiro aspecto, pondera-se que o primeiro livro a ser publicado sobre o tema, segundo o próprio autor, foi o de Igor Pípolo, no ano de 2010, e posteriormente o da autora Andrea Nakane, em 2013.

Assim, o curso de formação em Segurança Estratégica da empresa Dale se fundamenta na importância da área de segurança para o sucesso de um evento e na incompreensível carência existente no Brasil por informações em segurança em eventos (PÍPOLO, 2010, p. 17). Também se baseia na necessidade de analisar a segurança em eventos a partir das novas legislações existentes, a exemplo da Lei 13.709/2018 - Lei Geral de

Proteção de Dados (LGPD), e na adaptação da segurança aos diversos contextos existentes, como a pandemia da Covid-19.

Além disso, dados do SEBRAE mostram que:

durante a quarentena 30,1% dos empresários do setor estão aprimorando a gestão de suas empresas de eventos. Para isso estão adotando medidas como a capacitação dos funcionários com 17,2% investindo na qualificação da equipe para atuar no momento da pandemia e 15,5% investem no uso de novas tecnologias (SEBRAE, 2020).

Diante dessa demanda, sinalizada na pesquisa acima citada, evidencia-se a necessidade de cursos de formação para os profissionais que atuam no setor de eventos, bem como o uso eficiente dos recursos tecnológicos, não só no campo profissional, mas também no educacional. Voltado para a formação qualificada e com vistas às transformações do mercado, o treinamento em formato híbrido, proposto neste projeto, é uma resposta a essas tendências.

Com o objetivo de verificar os cursos de capacitação em segurança em eventos disponíveis no mercado, foram realizadas, no *site* de busca *Google*, pesquisas com as palavras-chave “curso”, “segurança”, “eventos”, “treinamento” e “formação”. Foi possível perceber que os cursos encontrados tratam-se de pós-graduação *online* ou semipresenciais com valores que variam entre R\$ 1.900,00 e R\$ 11.000,00. Seus componentes curriculares não abrangem visitas técnicas, tampouco módulos especiais sobre os impactos da pandemia e novas legislações vigentes, como previsto neste projeto.

Assim, por tudo aqui exposto, enquanto formandas do Instituto Federal de Brasília (IFB), imbuídas na missão de contribuir para a profissionalização em segurança dos produtores de eventos no DF, propomos oferecer um curso focado na qualificação profissional com preço e linguagem acessíveis e com conteúdo atualizado.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. A necessidade de formação dos profissionais de eventos: um panorama sobre a área

De acordo com o resultado do II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil – 2013 (ABEOC, 2014), o setor emprega diretamente 89.728 pessoas e terceiriza 431.736, totalizando 521.464 empregos. Dados recentes da ABRAPE (2022) mostram que o setor eventos de cultura e entretenimento conta com 52 áreas de atuação e

envolve 6,2 milhões de pessoas, entre empregadores, empregados e microempreendedores individuais (MEIs). Ao todo são mais de 23 milhões de trabalhadores em 590 mil atividades ao longo do ano, movimentando cerca de R\$ 270 bilhões.

Conforme fica explícito em caso de comparação dos dados da ABEOC (2014), o setor gera uma grande quantidade de mão de obra terceirizada. Comum em organizações públicas e privadas, a terceirização é uma maneira de dinamizar os serviços e diminuir custos. Ela é considerada por muitos como um fenômeno de proporção mundial surgida no bojo das sociedades capitalistas. Violin *et al.* (2014) apontam a substituição de colaboradores efetivos por temporários como característica marcante da terceirização. Indicam também que essa terceirização tem como resultado a falta de especialistas, as falhas na execução e no padrão de qualidade (VIOLIN *et al.*, 2014).

Em eventos, como exposto acima, a maioria das vagas de emprego oferecidas é preenchida por terceirizados e, compreende-se, sem qualificação específica. Para atender a demanda do mercado é fundamental a preparação da equipe de eventos e os caminhos para atingir esta finalidade são qualificação e capacitação de profissionais (SILVA; BANTIN; COSTA, 2021).

No Brasil, uma das instituições que oferece cursos do âmbito da educação de níveis técnico e tecnológico é o Instituto Federal de Brasília Campus Brasília, localizado no Distrito Federal (DF). O Instituto nasceu da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no dia 29 de dezembro de 2008. Neste mesmo dia, foi criada a Lei 11.892 dando origem à Rede Federal, com 38 Institutos em todos os estados brasileiros. O curso presencial Técnico em Eventos foi iniciado no ano de 2010 e migrado para a versão EaD em 2022. Já o curso presencial Superior de Tecnologia em Eventos teve início em 2016. A sua base curricular contempla, entre outras, a disciplina de Segurança em Eventos com carga horária de 40 horas.

Porém, a possibilidade de se obter uma educação formal, pública, gratuita e de qualidade para a área de Eventos pode ser ainda pouco conhecida por aquelas pessoas que buscam formação e até mesmo por empresários do setor. Ao realizar pesquisa pelos termos “cursos de graduação em eventos”, em *sites* de busca, como o *Google*, pode-se perceber que o nome do Instituto Federal de Brasília, por exemplo, não aparece entre as opções encontradas.

Além do Instituto Federal de Brasília, outras instituições públicas e privadas ofertam o curso de graduação em Eventos. Alguns exemplos são a Universidade de Fortaleza (Unifor), UNIASSELVI, Estácio, Anhanguera, Universidade Cruzeiro do Sul, Universidade de Franca (UNIFRAN), Universidade do Norte do Paraná (Unopar), entre outras. A maioria oferece o

curso na modalidade à distância. Também é possível verificar cursos de graduação em Turismo e Comunicação, por exemplo, que contemplam em seus planos, disciplinas relacionadas a eventos como os da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Acredita-se que a formação em cursos técnicos e/ou superiores e a qualificação, por meio de cursos, proporcionaria a efetivação e melhor remuneração. Assim, o presente projeto tem sua origem na demanda pela qualificação desses profissionais do setor de eventos, especialmente no segmento da segurança.

4.2 A importância da Segurança em Eventos

A palavra segurança, dependendo da situação em que é utilizada, carrega vários significados relacionados ao contexto, mas normalmente está ligada a riscos. Entende-se por risco a possibilidade de uma ameaça acontecer, como um evento ou situação incerta, que usará a vulnerabilidade de um ativo ou grupo de ativos para causar danos à organização, o que pode levar a um incidente.

No âmbito militar, a segurança é o conjunto de medidas que visa proteger um grupo ou território que esteja sendo ameaçado. Neste caso, a segurança está ligada a armamentos, equipamentos e sistemas de defesa. A área da segurança do trabalho, com base em Wachowicz (2013), pode ser definida como o conjunto de medidas e normas que devem ser seguidas para minimizar os riscos dos acidentes laborais.

De acordo com Pípolo (2013), a Política de Segurança em Eventos é um conjunto de diretrizes que influenciam diretamente o modo como os recursos humanos, técnicos e organizacionais serão utilizados. As providências e recursos que serão adotados para garantir que o evento transcorra com um mínimo de incidentes dependem diretamente da Política de Segurança. Defini-la é tarefa do patrocinador e/ou organizador do evento, pois é a eles que cabe formalizar como o evento deverá funcionar e quais serão as prioridades em termos de segurança.

Na mesma linha deste autor, Nakane (2013) considera a segurança fator essencial para o sucesso de um evento, uma vez que o plano de segurança pode minimizar as chances de riscos, através de uma espécie de análise de vulnerabilidade. No plano de segurança, é feita uma avaliação que leva em consideração os riscos humanos, técnicos, naturais e biológicos (PÍPOLO, 2010). Porém, em eventos, além da preservação da integridade física dos participantes, de bens materiais e da imagem dos patrocinadores, o plano de segurança está

relacionado ao bem-estar, ao sentir-se integrado, de forma a extrair todo o potencial benéfico, compartilhando com os demais um real sentimento de satisfação e realização do evento (NAKANE, 2013).

Para além do bem-estar que a segurança proporciona, há questões legais que precisam ser consideradas. No Brasil, existe legislação, a exemplo do Código Civil, que inclui a segurança em eventos e as sanções às quais os produtores e patrocinadores estão sujeitos, caso não cumpram as determinações legais. Em 2013, o caso do incêndio na Boate Kiss (que deu origem à Lei Federal 13.425/2017) é um triste exemplo do que a negligência com a segurança pode causar. Alguns responsáveis foram condenados pela morte de 242 pessoas.

Normalmente as providências em relação à segurança são tomadas após a ocorrência do sinistro, como o caso da lei citada anteriormente, que trata da prevenção e combate a incêndios e desastres em estabelecimentos. Pode-se citar ainda dados da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg) que mostram que apenas 30% da frota de veículos do Brasil possui seguro (SEGS, 2021). Esse pode ser um indicativo de que no país há uma cultura de não investimento em segurança.

Os produtores precisam compreender que a aplicação de recursos em segurança deve estar prevista nos projetos desde a sua concepção e que o plano de segurança é parte fundamental do planejamento de um evento no período pré-evento, transevento e pós evento, tanto para cumprimento da lei, quanto para a proteção de aspectos tangíveis e intangíveis do evento e do público. É importante relembrar que os riscos podem ir além da integridade física e patrimonial durante a realização do evento, a exemplo do que prevê a normativa atual sobre a proteção da privacidade do público participante, no que diz respeito aos seus dados pessoais. A Lei Geral de Proteção de Dados (13.709/2018)

dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (BRASIL, 2018).

Isso foi incluído na Constituição Federal através da Emenda Constitucional 115, em 10 de fevereiro de 2022. Sendo assim, desde a sua criação, a lei determina que as empresas precisam investir em segurança de dados e promover com transparência a política de uso, coleta e armazenamento de dados.

Acredita-se que fica evidente até aqui a relevância da segurança em todas as etapas do evento. Deve-se ter em mente ainda que um plano de segurança completo elaborado por

profissional habilitado precisa contemplar também os riscos biológicos que sempre existem. Porém, que ficou ainda mais evidente a partir de 2020 com a pandemia da Covid-19, que, no Brasil, paralisou mais de 90% do setor de eventos (SEBRAE, 2020). Para o retorno total e seguro do setor, medidas de segurança impostas precisaram ser planejadas e efetivamente aplicadas com o objetivo de proteger todos os participantes e colaboradores do evento.

Por fim, o plano de segurança, embora possa parecer, não visa um engessamento das possibilidades e experiências de um evento. De acordo com Pípolo (2010), a segurança funciona para o evento como um freio para um carro, permitindo que ele corra mais e que tenha condições de parar se quiser ou precisar. O objetivo é buscar soluções para que todas as ideias da produção consigam ser postas em prática, minimizando os riscos e permitindo a criatividade fluir.

4.3 Tecnologia e os cursos livres: aperfeiçoamento e treinamento de pessoal

Sabe-se que existe uma grande variedade de modalidades de cursos que podem ser adaptados ao momento e ao perfil de cada aluno. Diante de um país com dimensões continentais, os cursos na modalidade presencial são uma opção, mas não a única, pois está prevista, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a presença de dispositivos tecnológicos como ferramentas para vencer as barreiras geográficas, sociais, culturais e sanitárias.

Há uma diversidade de cursos com características e finalidades próprias: cursos superiores, cursos de formação rápida e cursos livres. O curso denominado livre, modelo adotado neste projeto, oferece formação rápida e é utilizado para capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização, conforme regulamentado pelo Decreto nº. 5.154/04.

No tocante aos cursos *online*, de acordo com Armelin e Reali (2020), o propulsor para o seu aumento e disseminação foram as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), pois alteraram a forma de consumir e produzir conteúdo, bem como as relações e interações geradas a partir das tecnologias.

Acerca do setor corporativo, Joia e Costa (2007, p. 608) afirmam que “por necessidade de adequação à legislação vigente, é fundamental para as empresas obter agilidade, baixo custo e alto retorno sobre seus investimentos em capacitação”. O uso das tecnologias de informação e os cursos *online* permitem que as empresas alcancem um bom resultado em capacitação.

O avanço da tecnologia no século XXI e os eventos virtuais em plataformas via *web* acompanham a própria evolução humana. Em 2020, com a pandemia da Covid-19 e a necessidade do isolamento social, houve a intensificação de eventos e treinamentos de forma virtual. Dados da pesquisa realizada com mais de 34 mil eventos de uma plataforma gerenciada pela *startup Even3* mostrou que o crescimento dos eventos *online*, em 2020, chegou a 300% em relação aos anos anteriores (FREITAS, 2021). O que consolida uma importante tendência no setor.

5 METODOLOGIA

Para a realização de pesquisa científica, é necessária a sistematização de todo o processo. Gil (2018, p. 03) conceitua a pesquisa como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos” e adotar uma metodologia adequada é essencial para o êxito deste tipo de trabalho. Conforme Santos e Filho (2011, p. 37), “na metodologia científica a análise e a síntese caminham passo a passo”.

A pesquisa carece de ações planejadas e aprofundamento sobre o objeto de estudo. Com o objetivo de planejar e sistematizar as ações, a metodologia deste trabalho foi classificada quanto à natureza, abordagem, objetivos e procedimentos, conforme segue.

5.1 Natureza

O desenvolvimento metodológico deste trabalho se dá a partir da pesquisa aplicada que tem como objetivo gerar conhecimentos com soluções e aplicações práticas visando, sobretudo, problemas específicos (SILVA e MENEZES, 2005). Esses mesmos autores explicam ainda que a pesquisa de natureza aplicada “envolve verdades e interesses locais” (SILVA e MENEZES, 2005, p. 20).

Santos e Filho (2011, p. 37) afirmam que “todo pesquisador deve sempre ter em mente que o conhecimento profundo do assunto a ser desenvolvido vai depender não só do entendimento do geral, mas também das partes”. A qualidade da pesquisa e a interpretação, bem como a análise dos dados coletados, dependem da destreza do pesquisador, que se torna o protagonista do trabalho. Sua habilidade é fundamental para o correto estudo dos resultados: “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (SILVA e MENEZES, 2005, p. 20).

Seguindo as diretrizes explicitadas acima, buscou-se nesse trabalho a aplicação de uma pesquisa que investiga a viabilidade mercadológica do curso híbrido de Segurança Estratégica em Eventos como uma possível solução para a carência de formação de profissionais do setor.

5.2 Abordagem

A pesquisa inicialmente teve uma abordagem quantitativa, que é aplicada quando necessário mensurar e comparar informações referentes a indivíduos que fazem parte de um determinado universo, neste caso, profissionais do mercado de eventos. Seu principal objetivo é compreender e relacionar comportamentos, preferências e ações desses indivíduos. Os dados gerados a partir desse tipo de pesquisa podem ser usados de forma numérica e são estatisticamente utilizáveis. Segundo Günther (2006), uma pesquisa de metodologia quantitativa tem como uma de suas características o controle máximo sobre o contexto, inclusive produzindo ambientes artificiais com o objetivo de reduzir ou eliminar a interferência de variáveis irrelevantes.

Através dos números obtidos na pesquisa quantitativa, verificou-se a porcentagem de profissionais de eventos do DF que necessitam, desejam e possuem recursos para investir em formação na área de segurança em eventos. Além de outras informações de caráter demográfico e questões ligadas à área da segurança.

Em decorrência da baixa adesão à pesquisa quantitativa, foi realizada uma etapa qualitativa por meio de entrevistas com perguntas abertas com o objetivo de avaliar os sentimentos e demandas dos profissionais do setor. Lakatos e Marconi (2005) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Dessa forma, considera-se fundamental a pesquisa qualitativa porque ela “fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos” (LAKATOS e MARCONI, 2005, p. 269) Assim, para atender aos objetivos propostos na pesquisa de forma mais efetiva, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa.

5.3 Objetivos

A pesquisa descritiva adequa-se melhor à finalidade deste trabalho, uma vez que analisa um fenômeno já conhecido e suas variáveis (SILVA e MENEZES, 2005). Nesta mesma linha, segundo Gil (2018), também é possível identificar relações entre as variáveis encontradas. As autoras Lozada e Nunes (2018) destacam que como a pesquisa descritiva trata de assunto já conhecido, o fato analisado pode proporcionar novas visões.

Devido ao objetivo geral deste trabalho ser um estudo de viabilidade mercadológica de implementação de um curso, no qual é analisado um cenário já conhecido (a falta de profissionais capacitados na área de segurança em eventos), a pesquisa descritiva demonstrou ser a melhor opção. Assim, após a análise das variáveis que impactam na falta de formação dos profissionais, buscou-se entender a viabilidade da oferta de cursos livres e adequados à necessidade da amostra pesquisada.

5.4 Procedimentos

O mais indicado a ser adotado foi o levantamento de dados. As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, correspondem à parte prática da coleta de dados (LAKATOS e MARCONI, 2001). Durante a coleta de dados, diferentes técnicas podem ser empregadas, sendo mais utilizadas a entrevista, o questionário, a observação e a pesquisa documental.

Neste trabalho, utilizou-se o questionário estruturado (apêndice B) e a entrevista com perguntas abertas (apêndice C), no intuito de obter informações a respeito dos profissionais e sua relação com a área de segurança em eventos.

5.5 Delineamento da pesquisa

A pesquisa teve como primeira etapa uma abordagem quantitativa, através de um questionário estruturado (apêndice B) criado no *Google Forms*, constituído de perguntas fechadas, aplicado junto às empresas de evento do Plano Piloto (DF).

A escolha da amostra de respondentes da pesquisa foi feita através do banco de dados do Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos) e do SINDEVENTOS (Sindicato das Empresas de Eventos do DF), levando em consideração apenas as empresas cadastradas como segmento de eventos. Assim, foram excluídas da amostra as que se identificavam como fornecedoras. Isso resultou em 100 empresas, sendo 45 delas do SINDEVENTOS e 55 do Cadastur.

Tendo em vista a baixa efetividade dessa estratégia, adotou-se a abordagem qualitativa através de entrevistas por escrito realizadas com 5 profissionais do mercado de eventos (apêndice C). O quadro abaixo denota os esforços empreendidos na pesquisa e as soluções que foram propostas a fim de validar o percurso metodológico.

Quadro 1 – Percurso Metodológico

Ação	Efetividade	Providência	Resultado
Solicitação de acesso à base de dados do SINDEVENTOS, realizada via contato telefônico com o órgão	Sim	Solicitação de toda a base de dados das empresas do setor	Positivo (base disponibilizada)
Pesquisa no site do Cadastur para obtenção da base de dados	Sim	Aplicação de filtro na seleção das empresas de eventos	Positivo (lista gerada)
Envio do e-mail com o questionário para as empresas das bases de dados no dia 10/02/2022	Não	Envio de e-mail com questionário	Negativo (sem respostas)
Reenvio do e-mail com o questionário para as empresas das bases de dados no dia 16/02/2022	Parcial	Reenvio do e-mail, mediante eliminação dos destinatários com e-mails inválidos	2 respostas
Contato telefônico, no dia 07/03/2022, com as empresas das bases de dados solicitando resposta do questionário	Não	Realização de contato telefônico	Não houve retorno, embora algumas empresas (7) tenham se comprometido a responder
Envio do questionário a profissionais de eventos não vinculados às empresas anteriormente procuradas	Parcial	Contato telefônico convidando a contribuir com a pesquisa	16 novas respostas, totalizando 18
Mapeamento dos atuantes no mercado de eventos, como produtores, seguradoras e professores	Sim	Contato para a realização de entrevista	Concordância total dos contatados
Agendamento de entrevista com 5 profissionais do mercado de eventos	Sim	Realização de agendamento para entrevista	Perguntas enviadas por e-mail conforme solicitado pelos participantes
Realização das entrevistas com os profissionais do mercado de Eventos	Sim	Entrevista realizada	Respostas recebidas por escrito

Fonte: autoras da pesquisa (2023)

6 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Dentre os diversos métodos de análise disponíveis nas Ciências Sociais, destaca-se a análise de conteúdo (AC) quando o objetivo é averiguar os dados provenientes das comunicações, buscando compreender os significados e os sentidos das mensagens, que vão além de uma leitura comum. Para Bardin (1977), a análise de conteúdo é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

A fim de examinar os dados das entrevistas realizadas com produtores de eventos, neste trabalho, optou-se por empregar a análise de conteúdo por meio da técnica de análise categorial, em que, de acordo com os estudos de Bardin (1977), as unidades de texto são agrupadas em rubricas de sentido.

Quadro 2 – O processo de derivação das categorias

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categoria final
Profissional de segurança	Importância da Segurança em Eventos (profissional e área)	Implementação do curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos
Jornada de trabalho		
Condição de trabalho		
Treinamento e acolhimento para seguranças	Oferta de treinamentos e acolhimento	

Fonte: autoras da pesquisa (2023)

6.1 Categorias iniciais

Conforme demonstrado no quadro acima, o processo de derivação das categorias iniciais resultou em quatro (4) rubricas a partir das entrevistas e que são exemplificadas a seguir, de acordo com os trechos das mesmas.

6.1.1 Profissional de segurança

Tratar de Segurança Estratégica em eventos está ligado à identificação, classificação, análise e gestão dos riscos, e também ao correto direcionamento dos recursos técnicos e equipes. O profissional que fará a vigilância ostensiva desempenha papel fundamental neste processo. Assim, desenvolver um plano de segurança adequado envolve também a gestão de pessoas.

A fragilidade da segurança em eventos começa pelos escassos mecanismos de controle e fiscalização da atividade no segmento. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022) mostra que, no primeiro trimestre de 2022, aproximadamente 55% da força de trabalho da segurança privada no Brasil (cerca de 600 mil pessoas) era composta por seguranças que não atuavam dentro dos parâmetros legais estabelecidos pela Lei Federal nº 7.102/83.

Assim, pode-se afirmar que, aproximadamente metade de toda a força de trabalho da segurança privada está dispersa em atividades econômicas não especializadas que organizam ou prestam serviços de segurança privada sem o controle da Polícia Federal. Essas seguranças atuam amplamente em eventos, estabelecimentos comerciais, instituições de ensino, hospitais, equipamentos públicos e espaços de trabalho em geral.

A clandestinidade característica do setor pode comprometer o bom andamento do evento e até mesmo gerar problemas legais para os produtores. Além da falta de controle, parece que o recurso escasso para investimento na área de segurança em eventos também se mostra inerente ao setor.

Percebe-se, portanto, dadas as características de clandestinidade e os baixos investimentos na área de segurança, que existe uma lacuna a ser preenchida com capacitação de qualidade e custo acessível a profissionais e empresas. Isso porque, quando há formação adequada, a atuação da segurança se torna mais eficiente, como denota a entrevistada: “Percebo uma melhor noção de funções e de integração entre a equipe, podendo trabalhar na prevenção e não apenas na resolução de crises” (Entrevistada B).

Tornar a área da segurança mais capacitada e especializada e investir nas condições de trabalho dos profissionais certamente é um caminho para o crescimento e fortalecimento do mercado de eventos.

6.1.2 Jornada de trabalho

A jornada de trabalho de quem atua na segurança ostensiva em eventos é uma das questões que deve ser levada em consideração quando da elaboração do plano de segurança. Pois, percebe-se que a jornada de trabalho afeta diretamente a qualidade do serviço prestado, podendo comprometer tanto a saúde geral dos profissionais quanto a integridade e imagem do evento e seus participantes, produtores e patrocinadores.

Percebo que ainda é uma área muito delicada, os seguranças fazem longas horas de trabalho e ainda recebem muito pouco. Muitos seguranças cumprem dupla jornada de trabalho, o que dificulta o rendimento deles em alguns eventos. Os eventos no qual eu trabalho, que são de noite e madrugada, costumam dar pequenos problemas como brigas e furtos e isso acaba gerando um grau de violência muito alto nos seguranças por conta do cansaço e estresse acumulado (ENTREVISTADA A).

A entrevistada vê uma relação direta entre as exaustivas jornadas de trabalho e o rendimento do profissional de segurança, inclusive com o aumento da agressividade. Ela ressalta ainda a remuneração baixa dos profissionais.

Segundo Vieira *et al.* (2010), a remuneração dos seguranças é calculada de acordo com a duração e natureza do evento e o valor pago aos profissionais é proporcional ao número de horas trabalhadas. Entretanto, esse cálculo das horas trabalhadas é feito previamente e não leva em consideração o fato de que frequentemente o evento demora mais que o tempo estimado para acabar.

Ainda conforme Vieira *et al.* (2010), a escala de trabalho destes profissionais é comunicada, em geral, com dois dias de antecedência, mesmo quando o evento é realizado em outra cidade. São comuns jornadas de trabalho que vão das 16 horas às 6 horas, totalizando 14 horas de trabalho, mas ocorrem também jornadas ainda maiores. Em geral, tanto as horas extras quanto o tempo gasto no deslocamento, entre a empresa e o local de realização do evento, não são contabilizados para fins da remuneração.

As informações aqui tratadas mostram a urgência na capacitação dos produtores de eventos responsáveis pela elaboração do plano de segurança. Um planejamento bem feito resguarda os direitos daqueles que atuam no evento, inclusive com um orçamento condizente com os investimentos em segurança, tanto em aspectos tecnológicos quanto na remuneração das equipes.

6.1.3 Condição de trabalho

Segundo Costa (2013), a segurança privada acarreta riscos para a saúde dos trabalhadores, por isso é muito importante compreender as condições em que esses profissionais atuam. Mais uma vez, a gestão de pessoas é peça fundamental nos eventos.

O trabalho dos seguranças de eventos é realizado, na maioria das vezes, na posição vertical, ou seja, em pé. Normalmente, esses profissionais não têm ou não podem utilizar cadeira durante o trabalho. De acordo com Vieira (2010), os alojamentos destinados a eles, tanto de permanência (durante o dia) quanto de pernoite (nos casos de eventos realizados fora da cidade), apresentam uma infraestrutura inadequada, com condições de acomodação e higiene precárias. Por vezes, sequer há água tratada e, normalmente, o número de vestiários disponíveis não atende às suas necessidades. Quando o local de realização do evento não apresenta cobertura adequada contra intempéries climáticas (chuva, frio, calor, vento), os profissionais recebem capas de chuva, pouco eficazes.

As condições de trabalho dos seguranças de eventos podem estar relacionadas ao custo, à escassa fiscalização e à baixa adesão às normas, segundo a entrevistada:

Ainda é muito baixa a adesão das pessoas aos cuidados e normas por falta de conhecimento, compreensão e muitas vezes recurso financeiro. Tem melhorado a adesão por conta das exigências de editais de cultura e fiscalização de órgãos como DF Legal e bombeiro. Porém, a consciência maior vem da própria equipe técnica que vem exigindo melhores condições de trabalho, incluindo a segurança. Isso tem se dado por meio de coletivos como Backstage Brasília. Porém, o custo de fazer as coisas dentro do normal é algo que eleva o custo do evento e nem sempre está nos planejamentos (ENTREVISTADA E).

A produtora lembra que exigências governamentais, contidas, por exemplo, em editais de fomento à cultura, têm melhorado a adesão à legislação por parte dos produtores de eventos. Além disso, os próprios profissionais de segurança vêm reivindicando melhores condições de trabalho.

Entende-se, portanto, que os custos referentes à contratação e fornecimento de condições adequadas de trabalho ao profissional de segurança de eventos devem estar previstos no plano de segurança elaborado no pré-evento por um produtor adequadamente preparado para este fim. Assim, um plano de segurança com os investimentos necessários previstos desde a concepção do evento pode, dentre muitas outras coisas, melhorar as condições de trabalho dos profissionais que atuam na segurança técnica do evento.

6.1.4 Treinamento e acolhimento para seguranças

A falta de treinamento e qualificação dos seguranças de eventos afeta negativamente a imagem tanto da categoria profissional quanto dos produtores de eventos. Lembrando, como já foi dito, que um incidente compromete o sucesso do evento e pode gerar consequências legais. Dessa forma, é função do produtor verificar se a empresa de segurança de eventos contratada atende aos pré-requisitos legais no que diz respeito ao exercício da profissão. É de extrema importância que a empresa produtora de eventos verifique se os fornecedores do serviço de segurança técnica oferecem treinamento e acolhimento aos seus profissionais. O treinamento oferecido deve contemplar também a que riscos os trabalhadores estão expostos (inclusive no que diz respeito à prevenção de acidentes) e quais medidas de proteção são necessárias para mitigá-los.

Percebeu-se, com as entrevistas, que a falta de preparo e acolhimento são comuns na realidade dos profissionais de segurança em eventos de Brasília. A deficiência no treinamento adequado é percebida pelas entrevistadas tanto na esfera dos produtores quanto nos profissionais da segurança técnica.

Muitas vezes falta preparo da equipe principalmente na gestão de conflitos quando uma situação foge ao controle entre público e segurança (ENTREVISTADA B).

Hoje tem muita gente ainda despreparada, não só os seguranças. Às vezes, coordenadores não sabem instruir bem os seus seguranças e acabam deixando eventos serem malvistas na sociedade e isso não sobra só para o contratante, prejudicando empresas que pegam esses eventos. Estudos mais avançados talvez melhorariam essa situação (ENTREVISTADA C).

Ao analisar as falas acima nota-se que existe, por parte das produtoras, uma preocupação com o setor de segurança, evidenciando a necessidade de ações efetivas para preencher as lacunas do setor, especialmente no tocante a estudos. Assim, oferecer treinamento e acolhimento aos profissionais denota uma iniciativa importante e estratégica para o setor, tanto para uma melhor gestão das equipes quanto para a imagem da produção do evento.

6.2 Categorias Intermediárias

Explicadas as quatro (4) categorias iniciais é feita, a seguir, a abordagem das duas (2) categorias intermediárias (Importância da Segurança - profissional e área - e Oferta de treinamentos e acolhimento) que foram pensadas e agrupadas a partir da discussão das rubricas iniciais. As variações intermediárias são mais abrangentes e englobam os entendimentos anteriores sobre as primeiras categorias.

Quadro 3 – O processo de derivação da categoria intermediária Importância da Segurança em Eventos (profissional e área)

Categorias iniciais	Categoria intermediária
Profissional de segurança	Importância da Segurança em Eventos (profissional e área)
Jornada de trabalho	
Condição de trabalho	

Fonte: autoras da pesquisa (2023)

6.2.1 Importância da Segurança em Eventos (profissional e área)

A partir dessa categoria, verificou-se como o perfil do profissional, as jornadas e as condições de trabalho revelam a importância da segurança em eventos, tanto no aspecto da melhor gestão de equipes quanto da relevância desta área no planejamento do evento. Nas explicações das categorias iniciais, foi possível perceber, através dos dados apresentados e entrevistas realizadas, que a negligência com a qualidade de vida dos colaboradores atuantes na segurança técnica compromete a eficiência dos serviços por eles prestados.

Neste trabalho, já foi explicada também a importância da segurança estratégica em eventos, evidenciando-se a necessidade de investimentos na área. Em entrevista à Revista EBS, Andrea Nakane pontua:

A cada dia mais Organizadores Profissionais de Eventos e clientes primários e secundários conscientizam-se da necessidade crucial do investimento na segurança para que os eventos transcorram de forma plena, muito mais produtivos, eficientes e catalisadores de bem-estar. Sem dúvida alguma a precariedade, o amadorismo e a insensibilidade dos gestores de eventos são hoje, de norte a sul do país, protagonistas de todos os tipos de eventos.

Ainda na mesma edição da Revista EBS, Ricardo Sevecenco, advogado especialista em direito do entretenimento, propriedade intelectual, direitos autorais e seguro para eventos, enfatiza que o plano de segurança deve ser encarado como investimento ao invés de despesa. Se o organizador de eventos tem o foco na experiência do público, é necessário entender que essa relação está ligada também à segurança.

Nessa mesma linha de raciocínio sobre a importância da segurança em eventos, uma das entrevistadas desta pesquisa enfatiza:

Eventos, como ferramenta de comunicação tem um grande impacto para a promoção de uma marca, produto ou serviço, contudo há impactos negativos a serem calculados.

O gerenciamento de risco envolve desde a probabilidade a sua extensão de suas consequências quanto a potenciais riscos de morte, patrimonial ou de repercussão midiática. Saber planejar e aplicar recursos humanos e de equipamentos para reduzir ou anular esses impactos negativos é fundamental (ENTREVISTADA D).

Ao considerar ainda a relevância de investimentos nos profissionais de segurança, esta mesma produtora afirma que:

O profissional da área de segurança tem a competência de analisar o evento de maneira sistêmica, desde o fluxo de circulação à infraestrutura instalada para atender as atividades em benefício mútuo do realizador ao participante. É investimento para resultados positivos (ENTREVISTADA D).

Outra entrevistada entende também a segurança do ponto de vista operacional como uma das áreas mais importantes de um evento. Ela cita ainda a necessidade de haver uma coordenação para a gestão da segurança:

Avalio como sendo uma das áreas mais importantes quando olhamos para o operacional no dia do evento. É imprescindível ter coordenação de segurança e produtores responsáveis por essa gestão, bem como ter um olhar 360° pelo evento. Perceber e melhorar rapidamente o que não está correto e avaliar alternativas para possíveis danos (ENTREVISTADA A).

Assim, a importância da segurança em eventos se reflete diretamente nos profissionais que prestam a vigilância ostensiva, uma vez que são eles que executam parte importante das estratégias para mitigar os riscos e também porque atuam em contato com o público. Além disso, há de se estruturar a área de segurança a partir de um pensamento estratégico e sistêmico contido em um planejamento. Assim, um produtor de eventos que desenvolve o plano de segurança evidencia a relevância do tema.

6.2.2 Oferta de treinamentos e acolhimento

Quadro 4 – O processo de derivação da categoria intermediária Oferta de treinamentos e acolhimento

Categoria inicial	Categoria intermediária
Treinamento e acolhimento para seguranças	Oferta de treinamentos e acolhimento

Fonte: autoras da pesquisa (2023)

Entre as respondentes, uma (1) nunca realizou treinamento, uma (1) realizou treinamento específico para a segurança da mulher e outra para trabalhar em altura. Porém,

não se pode afirmar que isso representa a realidade do mercado de eventos, especialmente se comparado aos dados da pesquisa quantitativa realizada neste estudo.

Entende-se que produtores que não recebem treinamento satisfatório não estarão aptos para atuar junto à segurança do evento. Na visão de uma das entrevistadas: “Profissionais treinados com domínio da legislação vigente são fundamentais para a tomada de decisões mais eficientes para qualquer tipo e dimensão de eventos” (ENTREVISTADA D).

A legislação exige que os profissionais que atuam na segurança ostensiva de eventos possuam curso de formação de vigilante de acordo com a Portaria 3.233/2012, do Ministério da Justiça - Departamento da Polícia Federal. Além desse curso obrigatório, as empresas especializadas em segurança em eventos devem oferecer capacitação mais específicas e acolhimento para esses profissionais, como os cursos para atuação em megaeventos.

Uma interessante questão abordada em uma das entrevistas realizadas é a do treinamento de segurança voltado para a prevenção da violência contra a mulher em eventos. Esse é um importante exemplo da amplitude de temas que deve fazer parte da vivência diária daqueles profissionais que elaboram e executam as ações de segurança.

Eu já fiz treinamento de segurança em alguns eventos, mas a minha parte é muito voltada para a segurança da mulher, como os seguranças precisam tratar casos de violência contra a mulher ou casos de embriaguez, as mulheres e quem chamar nesses casos (ENTREVISTADA A).

Como parte integrante também dos treinamentos, o acolhimento aos profissionais envolve humanizar as relações de trabalho, dar atenção e soluções ainda que parciais às queixas apresentadas, identificar as necessidades, melhorar e dignificar o ambiente de trabalho e construir laços de solidariedade entre os que atuam em conjunto. Isso porque, conforme a respondente, “Ainda acho que as empresas de segurança precisam melhorar e muito no quesito acolhimento e segurança da própria equipe” (ENTREVISTADA A). Como é possível entender na fala da produtora, existe, por parte de alguns organizadores de eventos, a preocupação com o acolhimento dos profissionais de segurança. No entanto, é necessário que essa preocupação se traduza em uma potente ferramenta de transformação das relações de trabalho no setor de eventos.

6.3 Categoria Final

6.3.1 Implementação do curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos

A partir das duas categorias intermediárias “Importância da Segurança em Eventos (profissional e área)” e “Oferta de treinamentos e acolhimento”, foi estabelecida a categoria final “Implementação do curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos”, conforme mostrado abaixo:

Quadro 5 – O processo de derivação da categoria final Implementação do curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos

Categorias intermediárias	Categoria final
Importância da Segurança em Eventos (profissional e área)	Implementação do curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos
Oferta de treinamentos e acolhimento	

Fonte: autoras da pesquisa (2023)

A partir dessa categoria, destaca-se a importância da segurança em eventos em contraponto aos baixos investimentos na área, percebidos, por exemplo, ao analisar as condições de trabalho e formação dos profissionais envolvidos no setor. A implementação do curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos é uma forma de investir nos importantes profissionais de segurança e sanar lacunas encontradas na área, trazendo valorização e qualificação aos responsáveis pelo sucesso dos eventos.

Dados do questionário aplicado na primeira etapa desta pesquisa revelam que 64,7% dos respondentes nunca realizaram cursos na área de segurança. Esse mesmo percentual afirma que se sente parcialmente preparado para elaborar um plano de segurança. Há ainda, entre os respondentes, um nível razoável (47,1%) de compreensão em relação à legislação referente a eventos.

Cientes da carência de formação em segurança, 76,5% dos profissionais questionados afirmam que fariam um curso na área. Entretanto, a falta de tempo (58,8%) e de recursos financeiros (35,6%) poderia ser um empecilho para a realização do curso. Assim, ao optar pelo formato híbrido, preferência da maioria dos respondentes (58,8%), busca-se otimizar a questão da falta de tempo e também de recursos, uma vez que este modelo diminui custos. Essa ainda é uma forma de adaptação do curso ao perfil dos produtores, conforme a pesquisa realizada.

O curso proposto neste trabalho contempla o conteúdo necessário para preparar os profissionais de eventos a terem um olhar estratégico para a segurança, contemplando os cuidados necessários à gestão de pessoas, ao gerenciamento de riscos, às questões de gênero inerentes ao tema da segurança, às legislações vigentes, às particularidades das diversas

tipologias de eventos, à ética profissional, às questões de segurança de dados, às situações pandêmicas, entre outros. Além da parte presencial do curso que é composta por visitas técnicas presenciais, com atividades práticas que são fundamentais para uma melhor capacitação.

7 PLANO DE COMUNICAÇÃO

Consultar Apêndice D.

8 MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

	Fase	Atividade	Data inicial	Data final	Responsável	Status
1	Pré-evento	Planejamento do curso	10/01/2022	10/06/2022	Danieli e Lessandra	
2	Pré-evento	Organização da matriz curricular	10/02/2022	10/03/2022	Danieli e Lessandra	
3	Pré-evento	Orçamento	15/02/2022	15/04/2022	Lessandra	
4	Pré-evento	Contratação de equipe de professores e administrativos	20/03/2023	21/04/2023	Danieli	
5	Pré-evento	Treino da equipe	01/04/2023	08/04/2023	Danieli e Lessandra	
6	Pré-evento	Planejamento do conteúdo com a equipe	09/04/2023	09/06/2023	Danieli	
7	Pré-evento	Plano de comunicação	01/04/2023	14/09/2023	Lessandra	
8	Pré-evento	Contratação de estúdio para gravação das aulas	01/05/2023	31/05/2023	Lessandra	
9	Pré-evento	Contratação de Ambiente Virtual de Aprendizagem	01/06/2023	30/06/2023	Danieli	
10	Pré-evento	Agendamento das visitas técnicas	01/06/2023	16/07/2023	Lessandra	
11	Pré-evento	Criação do curso no AVA	01/07/2023	31/07/2023	Danieli	

12	Pré-evento	Abertura de conta para recebimento de pagamento das inscrições	15/06/2023	30/06/2023	Lessandra	
13	Pré-evento	Abertura do período de inscrições e recebimento dos pagamentos pela tesouraria	01/07/2023	14/08/2023	Lessandra	
14	Pré-evento	Organização das matrículas	01/08/2023	13/08/2023	Danieli	
15	Pré-evento	Confecção de camisetas	07/07/2023	22/07/2023	Danieli	
16	Transevento	Início das aulas do curso	14/08/2023	14/08/2023	Danieli e Lessandra	
17	Pós evento	Confecção dos certificados de alunos e professores	10/11/2023	20/11/2023	Danieli	

Fonte: autoras da pesquisa (2023)

9 IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES

O presente projeto pretende contribuir com o mercado dos produtores de eventos como uma ferramenta de formação e aperfeiçoamento profissional. Entende-se que o curso vem para suprir uma demanda por treinamentos específicos na área de segurança, trazendo assim uma contribuição importante na qualificação e formação dos profissionais do setor. Além de dar visibilidade à área no setor de eventos e reiterar a importância dessa função.

Através da formação oferecida pelo curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos, os profissionais serão capazes de promover um evento mais seguro, o que contribui para uma melhor experiência do público, além de evitar acidentes graves e infrações legais.

10 VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DO PROJETO

O curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos, oferecido pela Dale Eventos, terá um custo total inicial de R\$ 71.993,00 - conforme planilha orçamentária (apêndice E). Esse valor, no primeiro momento, será custeado por recursos próprios das sócias e posteriormente coberto pelas matrículas dos alunos no decorrer da formação das turmas. O investimento feito inicialmente tem previsão de retorno em 2 (dois) anos, considerando o valor total cobrado por aluno (999,00).

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança estratégica em eventos é fundamental para que o sucesso seja atingido. O planejamento correto minimiza a possibilidade de os riscos acontecerem e proporciona uma melhor experiência ao participante e uma boa imagem aos organizadores e patrocinadores. Entretanto, o tema ainda parece negligenciado no setor. Um retrato disso é a escassez de literatura na área e as condições de trabalho dos profissionais da segurança técnica.

O presente trabalho trouxe à luz a questão da segurança e oferece possíveis soluções para fortalecer essa área fundamental nos eventos. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas e empíricas, com aplicação de questionário e entrevistas com produtores, que deram embasamento para discutir o tema. Além disso, percebeu-se que, para a maioria dos profissionais de eventos, o plano de segurança se resume à contratação de uma empresa ou de profissionais avulsos para fazer um trabalho ostensivo. Assim, não é raro que o plano de segurança não esteja presente no pré-evento para auxiliar nas tomadas de decisão e minimizar, assim, os riscos. Verificou-se, ainda, no decorrer do trabalho, certa resistência entre os profissionais em participar da pesquisa.

No que tange à abordagem quantitativa, embora o questionário tenha sido enviado a mais de 100 contatos reiteradas vezes, houve apenas 18 respostas. Nas respostas obtidas, percebeu-se que a maioria das respondentes é do sexo feminino (64,7%). Enquanto 41,2% dos respondentes têm até 30 anos, quase um terço (29,4%) possui renda de até R\$ 1.500,00 e mais da metade reside nas regiões administrativas do DF (58,8%). Com essas informações foi possível identificar o perfil dos respondentes. Viu-se ainda que 64,7% nunca realizou curso que contemplasse a segurança em eventos. Entre os que realizaram algum curso da área de eventos, a maioria fez no modelo presencial. Mais de 70% estariam dispostos a fazer um curso na área de segurança em eventos. O modelo híbrido para o curso recebeu o maior percentual de respostas (58,8%), o que responde a um dos objetivos específicos do trabalho.

Ainda que metade dos respondentes (47,1%) tenha afirmado que investiria até R\$1000,00 (mil reais) em um curso de segurança em eventos, ainda não é possível garantir que o curso é economicamente viável dada a pequena quantidade de respostas obtidas através do questionário eletrônico. Somado a isso, outra metade do público (47,1%) afirmou que não tem recursos disponíveis para investir em formação e qualificação profissional na área de segurança de eventos. Dessa forma, serão necessários mais estudos econômicos para que o curso seja efetivamente implementado.

Na abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de entrevista com profissionais de eventos e examinada através da análise de conteúdo, observou-se uma preocupação das entrevistadas com a formação e as condições de trabalho dos prestadores de serviço de segurança ostensiva. Percebeu-se ainda que todas consideram a segurança muito importante para o evento.

Assim, é possível entender que um curso híbrido de formação em Segurança Estratégica em Eventos é necessário e bem aceito entre os profissionais do setor e também uma importante estratégia de formação baseada no perfil dos respondentes da pesquisa. Por tudo que foi exposto, conclui-se que há espaço para implementação do curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos no DF e acredita-se que o modelo aqui proposto representa uma resposta às lacunas de formação, hoje uma realidade no setor, além de possibilitar uma forma de valorização do profissional de segurança em eventos, mitigando a sua invisibilidade.

REFERÊNCIAS

ABEOC BRASIL- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS. II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil - 2013. Eventos Expo Editora: 2014. Disponível em: < <https://abeoc.org.br/2014/10/ii-dimensionamento-economico-da-industria-de-eventos-no-brasil/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ABRAPE. Associação Brasileira dos Promotores de Eventos **Com fim de restrições e derrubada dos vetos ao PERSE, setor de eventos de cultura e entretenimento vai impulsionar a retomada da economia no país.** 2022. Disponível em: < <https://abrape.com.br/em-sessao-conjunta-camara-e-senado-derrubam-vetos-ao-programa-emergencial-de-retomada-do-setor-de-eventos-perse/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

_____. **Números do Setor.** Disponível em: < <https://abrape.com.br/numeros-do-setor/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ARMELIN, D. A.; REALI, R. W. Análise da aquisição de cursos livres à distância no Vale do Taquari. **South American Development Society Journal**, Florianópolis, v. 6, n. 18, p.171 – 190, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm>. Acesso em: 15 jan. 2023.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 15 jan. 2023.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CONNECT, E. **Negligência, imprudência e imperícia:** saiba diferenciá-las. CONNECT, 2018. Disponível em: < <https://connect.online/blog/negligencia-imprudencia-e-impericia/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

COSTA, P. C. A. **Assumir o risco pelo outros:** os trabalhadores da segurança privada. 2013. 85 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais) – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Porto, 2013. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/69136/2/26179.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

FREITAS, M. de. **Eventos online crescem mais de 300% na pandemia. Youtube lidera.** 2021. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/eventos-online-crescem-mais-de-300-na-pandemia-youtube-lidera/>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa – Esta é a questão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v. 22, n. 2, p. 201-209, ago. 2006. Disponível em: <[INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA \(IFB\). **IFB Comemora 5 anos de criação.** Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/reitori/5966-ifb-comemora-5-anos-de-criacao>>. Acesso em: 15 jan. 2023.](https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt#:~:text=Uma%20distin%C3%A7%C3%A3o%20mais%20acentuada%20entre,ap%C3%B3s%20a%20coleta%20de%20dados.>>. Acesso em: 15 jan. 2023.</p></div><div data-bbox=)

JOIA, L. A.; COSTA, M. de F. C. da. Fatores-chave de sucesso no treinamento corporativo a distância via web. **RAP**, Rio de Janeiro v. 41, n. 4, p.607-637, Jul./Ago. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/wJRpW69FcQtRxCPyhdmYsYk/?lang=pt>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

KOERBEL, A. **Como calcular o orçamento para campanhas de marketing digital.** Joinville: Ekyte, [2021]. Disponível em: <https://www.ekyte.com/guide/pt-br/como-fazer/como-calculer-o-orcamento-para-campanhas-de-marketing-digital/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, C. A segurança privada não controlada. Disponível em: <<https://fontesegura.forumseguranca.org.br/a-seguranca-privada-nao-controlada/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

LOZADA, Gisele. NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 5ª edição. Barueri, SP: Manole, 2010.

MOBLEE. **Curso de eventos**: veja a lista dos 10 melhores do Brasil! Disponível em: <<https://www.moblee.com.br/blog/curso-de-eventos/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Monitoramento de redes sociais: como fazer e as melhores ferramentas. FSB. Disponível em: <https://www.fsb.com.br/noticias/monitoramento-de-redes-sociais/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

NAKANE, A. **Segurança em eventos**: não dá para ficar sem. Rio de Janeiro: Aleph, 2013.

_____. **Eventos virtuais** - fatos ou tendências no cenário brasileiro? In: VI Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 2012, Foz do Iguaçu.

OLIVEIRA, C. da C. C. **Planejamento de segurança de grandes eventos** - Estudo de caso. Web Summit 2018. 2019. 225 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Policiais) – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Lisboa, 2019.

O que você precisa saber sobre mídia no ponto de ônibus? Mídia no alvo. Disponível em: <https://blog.midianoalvo.com.br/o-que-voce-precisa-saber-sobre-midia-no-ponto-de-onibus/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

PÍPOLO, I. de M. **Cartilha evento seguro**: orientações sobre segurança em eventos. ABEOC Brasil, Florianópolis, 2013.

_____. **Segurança de eventos**: novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Núcleo. 2010.

Plano de comunicação para a empresa wi-wings. Repositório PUC-GOIÁS. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2150>. Acesso em: 16 ago. 2021.

REVISTA EBS (Evento Business Show). **Segurança em eventos**. Disponível em: <https://www.revistaebs.com.br/mice/seguranca-em-eventos/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SEBRAE. **Entenda o impacto da pandemia no setor de eventos**. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-impacto-da-pandemia-no-setor-de-eventos,424ba538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 01 jan. 2021.

SEGS. **Pesquisa aponta que 70% dos carros não têm seguro**. Disponível em:

<<https://www.segs.com.br/seguros/301493-pesquisa-aponta-que-70-dos-carros-nao-tem-seguro>>. Acesso em: 6 jan. 2023.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

SILVA, M. de O.; *et al.* Precarização do trabalho no setor de eventos: um estudo inicial sobre os impactos para os trabalhadores e empresas. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 9, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/21645>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SOUZA, J. C. F. de, LOUREIRO, C. **Publicidade integralizada às mídias digitais**: uma nova arte da comunicação. Portal Intercom. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2321-1.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

VIEIRA, C. E. C. *et al.* **O cotidiano dos vigilantes**: trabalho, saúde e adoecimento. Belo Horizonte: FUMARC, 2010. 320 p. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/613_O_COTIDIANO_DOS_VIGILANTES.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

VIOLIN, F. L.; *et al.* Terceirização no Setor de Eventos: análise contextual, perspectivas e formas de uso. **Revista ADMpg: Gestão Estratégica**. Ponta Grossa, v. 7, n.1, p. 37- 44, 2014. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/revista2014_1/Artigos/Artigo%204%20%20v.7%20n.1%20on%20line.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

WACHOWICZ, M. C. **Segurança e operacionalidade em eventos**. Curitiba: IFPR, 2013.

ZANETIC, A. A Segurança Privada no Brasil: alguns aspectos relativos às motivações, regulação e implicações sociais do setor. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, n. 3, 2010.

4 métricas do youtube que você precisa para acompanhar as visualizações dos vídeos da sua marca. Buzzmonitor. Disponível em: <https://buzzmonitor.com.br/blog/4-metricas-do-youtube-que-voce-precisa-para-acompanhar-as-visualizacoes-dos-videos-da-sua-marca/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

10 métricas no Instagram para ficar de olho em 2020 [+infográfico]. Postgrain. Disponível em: <https://postgrain.com/blog/metricas-no-instagram/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

**APÊNDICE A – Proposta de matriz curricular do curso híbrido
Segurança Estratégica em Eventos**

Matriz curricular	
Componente curricular	Carga horária
Ética Profissional	2 horas
Legislação aplicada à Segurança em Eventos	6 horas
Tipos de Riscos	6 horas
Condições de trabalho do profissional de segurança	2 horas
Segurança Estratégica em Eventos	8 horas
Diagnóstico de Segurança	10 horas
Plano de segurança	10 horas
Tecnologia de Segurança em Grandes Eventos	10 horas
Módulo Segurança em eventos esportivos	2 horas
Módulo Segurança em eventos sociais	2 horas
Módulo Segurança em eventos religiosos	2 horas
Módulo Segurança em eventos culturais	2 horas
Módulo Segurança em eventos públicos	2 horas
Segurança e Gênero	4 horas
Módulo Especial Riscos Pandêmicos	2 horas
Visitas técnicas	10 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	80 horas

APÊNDICE B – Questionário

Prezado(a) Profissional de Eventos,

Nós, Danieli Manhães e Lessandra de Mendonça, alunas do curso de graduação Tecnologia em Eventos, do Instituto Federal de Brasília, no intuito de trazer uma contribuição significativa para o setor de eventos, estamos realizando uma pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo buscar alternativas para fortalecer o setor. E para isso precisamos da sua colaboração respondendo o nosso breve questionário ([clique aqui](#)). Por gentileza, se possível, compartilhe essa mensagem com sua equipe. Quanto mais profissionais responderem ao questionário, mais efetivo será o resultado.

Desde já agradecemos sua participação.

Em caso de dúvidas, estamos à disposição nos contatos:

Danieli Manhães Louzada - danieli.louzada@estudante.ifb.edu.br

Lessandra de Mendonça - lessandra.mendonca@estudante.ifb.edu.br

Graduandas do Instituto Federal de Brasília - Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer

1 - Qual o seu primeiro nome / email / WhatsApp?

Email (para identificar quem já respondeu ou não o formulário)

2 - Sexo

- a - Masculino
- b - Feminino
- c - Não declarado

3 - Qual sua faixa de idade?

- Até 18 anos
- 19 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Mais de 51 anos

4 - Qual a sua faixa salarial?

- a - R\$ 0,00 até R\$ 1.500,00
- b - R\$ 1.500,01 até R\$ 3.000,00
- c - R\$ 3.000,01 até R\$ 4.500,00
- d - R\$ 4.500,01 até R\$ 5.000,00
- e - Acima de R\$ 5.500,01

5 - Onde você mora?

- A - Plano Piloto
- B - Regiões Administrativas (cidades satélites)
- C - Entorno do DF

6 - Qual o seu nível de escolaridade?

- a) Fundamental
- b) Médio
- c) Superior incompleto
- d) Superior completo
- e) Pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)

7 – Qual(is) a(s) sua(s) função(ões) na(s) empresa(s) em que trabalha?

- Analista de Segurança
- Produtor de eventos
- Proprietário da empresa
- Terceirizado freelancer

8 - Já fez cursos de atualização na área que atua?

- a) Sim
- b) Não

9 – Se sim, qual(is) o(s) formato(s) adotado(s) no(s) curso(s) realizado(s)?

- online
- Presencial
- Híbrido

10 – Qual o seu nível de compreensão a respeito da segurança em eventos?

Insuficiente

Razoável

Bom

Muito bom

11 – Qual o seu nível de compreensão a respeito da legislação em eventos?

Insuficiente

Razoável

Bom

Muito bom

12 - Já trabalhou na área de segurança em eventos?

Sim

Não

13 - Já realizou algum curso que contemple a área de segurança em eventos?

Sim

Não

14 - Você sabe o que é plano de segurança?

Sim

Não

15 - Sente-se preparado para elaborar um plano de segurança para um evento?

Sim

Não

Parcialmente

16 - Dentre as formações abaixo, quais você consideraria obter:

planejamento e organização

segurança e legislação

decoração

cerimonial público e privado

Outro. Qual: _____

17) Você realizaria um curso sobre segurança em eventos?

Sim

Não

Talvez

18 – Se sim, gostaria de realizar um curso

Totalmente online

Presencial

Híbrido (aulas online e visitas técnicas presenciais)

19 - Que motivos impediriam você de realizar um curso de segurança em eventos?

Não sinto necessidade

Falta de interesse

Falta de recursos financeiros

Falta de tempo

Outro. Qual: _____

20 - Qual o valor você estaria disposto a investir na sua formação e qualificação profissional na área de segurança de eventos?

a - Não tenho recurso disponível

b - R\$ 100,00 até R\$ 500,00

c - R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00

d - R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00

e - Acima de R\$ 2.000,01

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista

- 1) Como você avalia a segurança em eventos?
- 2) Como você percebe a atuação de profissionais da área de segurança capacitados nestes eventos?
- 3) Você já contratou, recebeu ou ministrou treinamentos na área de segurança em eventos?
Comente.

APÊNDICE D – Plano de comunicação para o curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos



1 Produto

O produto foco do plano de comunicação é o curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos criado pela empresa Dale Eventos

2 Praça

Distrito Federal, especialmente por conta das atividades presenciais do curso.

3 Preço

O curso de Segurança Estratégica em Eventos terá o custo total de R\$999,00 (novecentos e noventa e nove reais) por aluno

4 Promoção

A promoção do curso será realizada pelos canais de comunicação, conforme descritas no quadro abaixo:

Mídias Online
Website: www.dale.com.br/cursossegurancaestrategicaemeventos
YouTube: Dale Segurança em Eventos
Instagram: @Dale
Portal de notícias: www.metropoles.com

5 Descrição do público

O público-alvo do curso Segurança Estratégica em Eventos são profissionais da área de eventos - empregados formais, informais, autônomos e proprietários de empresas do setor interessados em adquirir, aumentar ou atualizar seus conhecimentos a respeito da segurança estratégica em eventos, além de empresas do setor interessadas em profissionais que tenham

um olhar estratégico para a área de segurança e que estejam aptos a elaborar um plano de segurança.

6 Objetivos e metas

6.1 Objetivo do plano de comunicação

- Divulgar o curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos, da empresa Dale Eventos, através de mídias digitais para o Distrito Federal.

6.2 Metas

- Captar 80 inscrições para a primeira turma do curso; ou seja, formar 04 turmas.
- Gerar engajamento a respeito do tema Segurança em Eventos;
- Legitimar a empresa Dale Eventos por sua excelência em cursos.

7 Estratégias de comunicação

▪ Estratégia 1 - Instagram e YouTube

- Criação do Instagram com o nome e identidade da empresa. @Dale_segurancaeventos



Publicações 2 a 3 vezes por semana

Período: 01/07 a 14/09/2023

Conteúdo

- *Live* com a participação da Professora Rafaela Caetano Pinto, Dra. em Comunicação e docente do Instituto Federal de Brasília. Mediadora: Danieli Manhães. Tema: Precisamos falar sobre Segurança em Eventos
- *Live* com as sócias da Dale Lessandra Mendonça e Danieli Manhães. Tema: apresentação da empresa e do curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos
- Serão chamados produtores de eventos que sejam influenciadores digitais para participar das *lives*. Os mesmos receberão a camisa polo e a caneca da empresa Dale para divulgarem a empresa e o curso. Alguns influenciadores serão: Igor Pípolo, Pedro Amorim, Aline Guimarães e 2m Cultura.
- Serão ainda convidados os especialistas em segurança em eventos Igor Pípolo e/ou Andrea Nakane para *lives* especiais.

Todos os vídeos serão transmitidos no Instagram e ficarão salvos no canal do YouTube. Além das *lives*, o tema da segurança em eventos será abordado em postagens semanais, conforme cronograma de postagens abaixo:

Cronograma de postagens no Instagram - Período sugerido 01/07 a 14/08/2023

Conteúdo	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.
Análises sobre Segurança em Eventos	x		x				x
Cases de acidentes em Eventos		x			x		
Estratégias para um evento seguro				x			x
Divulgação do curso híbrido Segurança Estratégica em Eventos		x		x			
Divulgação da abertura das inscrições e valores do curso		x	x	x	x	x	x

Será utilizado o Instagram Ads, ferramenta de impulsionamento de conteúdos que proporciona maior alcance de publicações, dando mais visibilidade ao curso. Isso permite que o conteúdo seja direcionado para públicos de interesse com maior probabilidade de se inscrever no curso. O impulsionamento será contínuo durante toda a campanha.

- **Estratégia 2 - Website**

Site disponível em: <https://lessandramendonca.wixsite.com/Daleseguranca>



O *website* é um dos canais mais importantes da empresa, responsável por informar sobre os cursos. Neste ambiente, serão recebidos os usuários que foram impactados pelas publicações e divulgações realizadas pela empresa e que desejam saber mais sobre segurança em eventos. O *site* recebe inscrições para os cursos e informa acerca da segurança em eventos. Seu principal objetivo é a captação de *leads* (potenciais consumidores que já demonstraram interesse no produto ou serviço e provavelmente querem saber ainda mais, o que representa uma grande oportunidade de negócio).

Com atualizações periódicas, o *site* trará conteúdos sobre eventos, plano de segurança e melhores práticas para o produtor.

- **Estratégia 3:** Anúncios no portal de notícias Metrôpoles.

Será feita assessoria de imprensa e/ou trabalho via agência de publicidade para veiculação de 10 anúncios publicitários.

8 Plano de Ação

Período: 01/07 a 14/08/2023

Estratégia	Mídia	Público	Como	Quando	Responsável
Mostrar a importância da segurança em eventos	Instagram, YouTube e <i>site</i>	Profissionais de Eventos	Publicação no <i>feed</i> e <i>live</i> com especialistas	03, 10, 17 e 24/07; 23, 25, 29, 30/08; 01, 05, 06, 09, 12 e 13/09	Lessandra
Anunciar o curso	Portal de notícias, <i>site</i> e Instagram	Profissionais de Eventos	Informações sobre o curso	01, 08, 15, 22, 29/07	Danieli
Apresentar o curso em uma <i>Live</i>	Instagram e YouTube	Profissionais de Eventos	<i>Live</i> sobre como funcionará o curso	14, 21, 28, 31/07; 04, 08 e 12/08	Danieli
Noticiar sobre o início do curso	Instagram, YouTube, <i>site</i> e Portal de notícia	Jornalistas e profissionais de eventos	Postagens nos canais institucionais Assessoria de imprensa Envio de release	01, 08, 15, 22 e 29/07; 05 e 12/08	Lessandra
Apresentar produtos da empresa Dale	Instagram, YouTube e <i>site</i>	Profissionais de eventos Influenciadores da área	<i>Lives</i> com promoção do curso	03, 10, 17 e 24/07; 23, 25, 29, 30/08; 01, 05, 06, 09, 12, 13/09	Lessandra e Danieli
Promover descontos com cupom presente no <i>site</i> da empresa Dale	<i>Site</i>	Profissionais interessados em realizar o curso	Através de anúncio no <i>site</i> da Empresa Dale	14, 20/07; 10/08	Lessandra e Danieli

9 Acompanhamento e avaliação

Através das ferramentas Hootsuite e Buzzmonitor e dos relatórios gerados pelo Instagram e YouTube será verificado o alcance das metas. Uma equipe fará o monitoramento das redes e a interação com o público durante a campanha. No *link* para inscrição e cadastro do *site*, haverá pesquisa para monitorar a eficiência das diversas formas de comunicação adotadas. Segue exemplo a seguir:

CONTATE-NOS
Ao se inscrever em qualquer curso, receba nosso **kit promocional**

Nome _____
Sobrenome _____
Email _____
Telefone _____

Enviar

Vamos conversar por chat!

O que avaliar	Como avaliar	Quando avaliar
Seguidores e visitas ao perfil do Instagram	Hootsuite e relatórios	Semanalmente
Compartilhamentos e salvos do perfil do Instagram	Hootsuite e relatórios	Semanalmente
Alcance das publicações do perfil do Instagram	Hootsuite e relatórios	Semanalmente
Público das <i>lives</i>	Buzzmonitor, Hootsuite e relatórios	Durante a <i>live</i>
Perguntas e interações nas <i>lives</i>	Buzzmonitor, Hootsuite e relatórios	Durante a <i>live</i>
Média de visualizações dos anúncios do portal Metr�pole e postagens do Instagram e Vídeos do YouTube	Buzzmonitor, Hootsuit e relatórios	Semanalmente
<i>Site</i> da empresa Dale	Buzzmonitor, Hootsuit e relatórios	Semanalmente

10 Orçamento do Plano de Comunicação

Planilha orçamentária do plano de comunicação						
	Informe em qual etapa do projeto o item será utilizado de acordo com as opções disponíveis.	Descreva a atividade, serviço ou mão-de-obra. (Ex.: Produtor Executivo; Designer gráfico; etc.).	Ex.: pessoas, horas, meses, Kg, serviço, metros, etc.	Quantas vezes a unidade se repete?	Quanto custa uma unidade do item?	Custo total do item (<i>Campo com fórmula preenchimento automático</i>)
	Etapa do Projeto	Descrição	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Produção	Palestrante Igor Pípolo	Cachê	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
2	Pré produção	Impulsionamento	Serviço	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
3	Pré produção	Camiseta - kit presente alunos	Unidade	80	R\$ 60,00	R\$ 4.800,00
4	Pré produção	Caneca - kit presente alunos	Unidade	80	R\$ 27,00	R\$ 2.160,00
5	Pré produção	Camiseta - kit para Influenciadores	Unidade	6	R\$ 60,00	R\$ 360,00
6	Pré produção	Caneca - kit para Influenciadores	Unidade	6	R\$ 27,00	R\$ 162,00
7	Pré produção	Portal Metrôpoles	Serviço	10	R\$ 55,00	R\$ 550,00
8	Pré produção	Técnico em mídias digitais	Serviço	2	R\$ 2.014,00	R\$ 4.028,00
Custo total do plano de comunicação						R\$ 17.360,00

APÊNDICE E – Planilha orçamentária do Curso

Planilha orçamentária do curso						
	Informe em qual etapa do projeto o item será utilizado de acordo com as opções disponíveis.	Descreva a atividade, serviço ou mão-de-obra. (Ex.: Produtor Executivo; Designer gráfico; etc.).	Ex.: pessoas, horas, meses, Kg, serviço, metros, etc.	Quantas vezes a unidade se repete?	Quanto custa uma unidade do item?	Custo total do item (Campo com fórmula preenchimento automático)
	Etapas do Projeto	Descrição	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Pré produção	Plano de comunicação	Serviço	1	R\$ 17.360,00	R\$ 17.360,00
2	Pré produção	Palestrante	Cachê	3	R\$ 800,00	R\$ 2.400,00
3	Pré produção	Professor conteudista	Mês	1	R\$ 2.640,00	R\$ 2.640,00
4	Pré produção	Web Design	Serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
5	Produção	TI	Diária	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
6	Produção	Tutor	Diária	4	R\$ 3.000,00	R\$ 12.000,00
7	Produção	Colaboradores	Serviço	2	R\$ 1.400,00	R\$ 2.800,00
8	Pós produção	Reserva estimada para tarifas bancárias	Serviço	3	R\$ 150,00	R\$ 450,00
9	Pré produção	Camisetas	Serviço	80	R\$ 60,00	R\$ 4.800,00
10	Pré produção	Canecas	Serviço	80	R\$ 27,00	R\$ 2.160,00
11	Pós produção	Encargos trabalhistas	Serviço	1	R\$ 1.212,00	R\$ 1.212,00
12	Produção	Deslocamento para as visitas técnicas	Verba	4	R\$ 100,00	R\$ 400,00
13	Pré produção	Material de escritório	Verba	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
14	Pré produção	Lanche da equipe nos treinamentos	Verba por dia de treinamento	6	R\$ 400,00	R\$ 2.400,00
15	Pré produção	Internet	Mês	3	R\$ 300,00	R\$ 900,00
16	Pré produção	Fotógrafo	Diária	3	R\$ 600,00	R\$ 1.800,00
17	Pré produção	Computadores	Unidade	2	R\$ 3.750,00	R\$ 7.500,00
18	Pré produção	Impressora	Unidade	1	R\$ 2.800,00	R\$ 2.800,00
19	Pós produção	Fundos de reserva para a plataforma do AVA	Serviço	1	R\$ 6.421,00	R\$ 6.421,00
Custo total do projeto						R\$ 71.993,00
<i>Valor mensal estimado para cada aluno durante 10 meses</i>						<i>R\$ 89,99</i>